

AVALIEI, E AGORA? A DIFICULDADE DE ENCAMINHAMENTO NOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

Adriane Xavier Arteche¹
Luciana Sônego Borella
Flávia Scherer Centenaro

Tradicionalmente a avaliação psicológica preocupa-se em compreender o que está acontecendo com o indivíduo e propor a melhor forma de intervenção para auxiliá-lo. No entanto, na prática do dia-a-dia, frequentemente nos deparamos com uma carência nos serviços de rede de saúde que possibilitem encaminhamentos adequados. Diante desta realidade, é comum que pacientes sejam recorrentemente avaliados sem nunca serem efetivamente tomados em atendimento. A partir disto, o presente trabalho teve como objetivo discutir o papel da avaliação psicológica no contexto da rede pública de saúde. Para tanto, foi utilizado o método de estudo de caso, sendo participante Ricardo, 12 anos, um adolescente inicial que mora com o tio e com a mãe, portadora de deficiência mental grave e, segundo os sintomas relatados pelo tio, um quadro psicótico. O paciente estuda na 3ª série do Ensino Fundamental, em uma escola municipal pela qual foi encaminhado para o psicodigagnóstico na Clínica-Escola da URI/FW por apresentar “dificuldades na aprendizagem, demonstrar falta de estímulo, carência afetiva, ser solitário, não ter ninguém por ele e falta de uma estrutura familiar”(sic). Foram realizados 11 encontros, sendo dois com o tio, um com a professora e os demais com Ricardo, nos quais utilizou-se, além da Hora do Jogo, o Desenho da Figura Humana, o Teste das Fábulas e o WISC-III. A partir da análise do caso, observou-se uma associação de fatores sociais e familiares que justificam os problemas de aprendizagem e de comportamento do paciente. No entanto, um atendimento individual, no modelo oferecido pelo sistema de saúde da cidade, não daria conta da necessidade do jovem avaliado. Além disso, a longa lista de espera acabaria por demandar uma nova avaliação quando chegasse a vez do paciente. Na busca por não repetir o ciclo de avaliações, sem efetivo atendimento, este caso motivou a discussão de uma nova proposta de atendimento. Unindo esta demanda à possibilidade de intervenção junto à escola do paciente e à comunidade na qual reside esta família, Ricardo passará a ser assistido de forma global, através dos estágios profissionalizantes integrados Psicologia Escolar/Psicologia Comunitária, oportunizando um acompanhamento não só de seus aspectos individuais, mas também de sua família e de seu contexto social. Percebe-se, assim, que o profissional que realiza a avaliação, especialmente junto à comunidade que depende do serviço público de saúde, deverá estar, cada vez mais, preocupado também com o passo seguinte: o encaminhamento. Caso contrário, tornar-se-á mais um a apenas dizer o que o paciente precisa, sem efetivamente auxiliar na solução das dificuldades apresentadas.

¹ Apresentadora. URI/FW – UFRGS. Porto Alegre / RS. darteche@terra.com.br